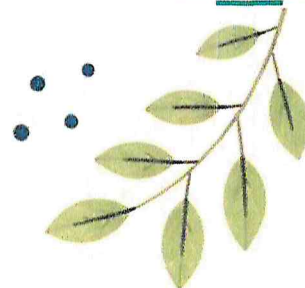


PROJETO EDUCATIVO



DESCOBRIR o mundo PELOS SENTIDOS...

DOS SENTIDOS ÀS EMOÇÕES



ver



ouvir



tocar



cheirar



saborear



sentir

♥ Sentir,
♥ brincar,
♥ explorar e
♥ relacionar-se:
quatro caminhos
para crescer. ♥



Cuidar com afeto,
educar com intenção,
crescer **juntos.** ♥

TRIÊNIO
2026/2029

CRECHE



PROJETO EDUCATIVO

“Descobrir o Mundo Pelos Sentidos...”

TRIÉNIO 2026/2029



**“Dos sentidos às
Emoções”**

**“Sentir a(s) nossa(s)
cultura(s)”**



**“Explorar para
Crescer”**

Índice

Introdução	4
I - IDENTIDADE	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
1.1. Breve Caracterização do Meio	9
1.1.1 O Concelho de Loulé	9
1.1.2. A Fundação António Aleixo	12
2. Caracterização dos Estabelecimentos	16
2.1. O Centro Comunitário António Aleixo	16
2.1.1. As instalações	16
2.1.2. O pessoal	18
2.1.3. As crianças	18
2.2. O Espaço Infantil	20
2.2.1. As instalações	20
2.2.2. O pessoal	21
2.2.3. As crianças	22
II – O Projeto	24
1. Finalidades educativa do Projeto Educativo	24
2. Diagnóstico e Definição do Problema	25
2.1. Justificação Temática	26
2.2. Objetivos Gerais do Projeto Educativo “Descobrir o Mundo pelos Sentidos”	27
2.2.1. Objetivos Específicos Creche	27
2.3. Aplicação do Projeto	28
2.3.1. Articulação com a Comunidade	29
2.3.2. Metodologia de Implementação do Projeto / Estratégias Pedagógicas	30
3. Trabalho de Equipa e Colaboração	32
4. Inter-relação Família–Instituição	34
5. Operacionalização do Projeto educativo	36
6. Parcerias	37
7. Divulgação, monitorização e avaliação do projeto educativo	39

Introdução

“Sentir, brincar, explorar e relacionar-se: quatro caminhos para crescer.”

O Projeto Educativo “Descobrir o Mundo pelos Sentidos...” assume-se como um instrumento orientador da ação educativa da instituição e como um compromisso coletivo com o desenvolvimento integral da criança. Com uma duração trienal, para o período 2026/2029, permite construir uma linha pedagógica coerente e continuada, garantindo que as experiências propostas não sejam entendidas como momentos isolados, mas como parte de um percurso progressivo de descoberta, relação, aprendizagem e crescimento. A sua duração de três anos possibilita observar, planejar, implementar, avaliar e reajustar as práticas de forma sustentada, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento e as características de cada grupo. Esta perspetiva encontra-se em consonância com as Orientações Pedagógicas para Creche, que defendem uma intencionalidade educativa assente em processos contínuos de observação, escuta, documentação, planificação, ação e avaliação, permitindo construir quotidianos pedagógicos responsivos às características, necessidades, interesses e ritmos de cada criança e grupo (Marques et al., 2024, pp. 31, 33, 37).

Esta continuidade é particularmente significativa em Creche, onde os primeiros anos de vida constituem um período de extraordinária importância para a construção da identidade, da autonomia, da comunicação, das relações e das primeiras representações que a criança desenvolve sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. As Orientações Pedagógicas para Creche reconhecem a criança, desde o nascimento, como sujeito e agente do processo educativo, destacando a sua curiosidade natural, a capacidade de atribuir significado ao mundo e o seu papel ativo na construção do próprio desenvolvimento e aprendizagem (Marques et al., 2024, pp. 12-13). O próprio projeto identifica como essenciais ambientes seguros, estimulantes e afetivamente significativos, nos quais a criança possa explorar através dos sentidos, construir relações, desenvolver a autonomia e expressar sentimentos e emoções. Assim, o trabalho

educativo em Creche não se reduz à realização de atividades: concretiza-se também nas rotinas, nos cuidados, nas interações, na escuta, na disponibilidade do adulto e na qualidade das relações estabelecidas diariamente. As OPC sublinham precisamente que todas as experiências vividas no quotidiano da Creche contribuem para o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento, valorizando tanto os momentos de cuidado como os momentos de exploração, brincadeira e interação (Marques et al., 2024, pp. 56-57).

Neste contexto, o brincar assume um lugar central. Brincar é uma forma privilegiada de a criança explorar, experimentar, comunicar, imaginar, repetir, fazer escolhas e atribuir significado às suas experiências. As Orientações Pedagógicas para Creche afastam uma visão do brincar enquanto simples ocupação ou entretenimento, reconhecendo-o como uma atividade rica e estimulante, caracterizada pelo envolvimento da criança e promotora do seu desenvolvimento e aprendizagem. A disponibilização de materiais diversificados e a possibilidade de escolher como, com quem e com quem brincar favorecem a curiosidade, a criatividade, a tomada de decisão, a resolução de problemas, a iniciativa e a autonomia (Marques et al., 2024, pp. 14-15).

É através do brincar e da ação sobre o ambiente que a criança mobiliza o corpo e os sentidos, desenvolve competências motoras, cognitivas, sociais e comunicativas e constrói progressivamente a sua autonomia. Por isso, proporcionar tempo, espaço, materiais diversificados e liberdade para brincar, tanto em experiências livres como em propostas intencionalmente organizadas pelo adulto, é uma dimensão essencial de uma prática educativa de qualidade em Creche. As OPC salientam, igualmente, a importância de garantir às crianças tempo e espaço para desenvolverem o brincar, podendo iniciá-lo, orientá-lo e concluí-lo, contando com a presença de adultos física e emocionalmente disponíveis. O ambiente educativo deverá, por isso, oferecer oportunidades para a criança brincar, explorar e movimentar-se livremente, favorecendo simultaneamente a autonomia, a iniciativa e as relações com os outros (Marques et al., 2024, pp. 15, 47-48).

A dimensão sensorial assume, neste projeto, uma importância particular. As Orientações Pedagógicas para Creche reconhecem que os bebés e as crianças interagem com o mundo através do corpo, dos sentidos e do movimento, sendo estes elementos centrais na sua experiência e aprendizagem. É através deles que conhecem e constroem significados acerca do mundo exterior e, simultaneamente, acerca de si próprios, na relação com as pessoas e com os diferentes ambientes (Marques et al., 2024, p. 57).

Neste sentido, a organização dos espaços e a seleção dos materiais devem proporcionar experiências diversificadas, abertas à manipulação, à exploração, à criatividade e à imaginação, sendo valorizados, nomeadamente, materiais naturais e objetos com diferentes propriedades sensoriais (Marques et al., 2024, pp. 48, 78).

A dimensão emocional constitui igualmente uma prioridade, uma vez que o bem-estar e a saúde mental começam a ser construídos desde os primeiros anos de vida, nas relações e experiências que envolvem a criança. Antes mesmo de conseguir nomear aquilo que sente, a criança comunica através do corpo, do olhar, do movimento, do choro, do sorriso, do silêncio e das suas ações. As Orientações Pedagógicas para Creche destacam que as crianças manifestam emoções desde muito cedo e que as suas expressões emocionais constituem formas de comunicar necessidades e estados internos. Cabe, por isso, ao adulto observar, interpretar e responder de forma sensível a esses sinais, apoiando progressivamente a criança na expressão, compreensão e regulação das suas emoções (Marques et al., 2024, pp. 58, 61-62).

Cabe ao adulto acolher e interpretar esses sinais, oferecer segurança e previsibilidade, ajudar a criança a reconhecer e expressar progressivamente as suas emoções e criar condições para que aprenda a relacionar-se consigo própria e com os outros. As OPC apontam para a necessidade de interações sensíveis, calorosas e responsivas, nas quais o educador escuta a criança, responde às suas necessidades e motivações e nomeia sentimentos e emoções, contribuindo para o seu reconhecimento e para uma crescente autorregulação emocional (Marques et al., 2024, p. 62).

Relações afetivas estáveis e significativas, tal como previsto nos objetivos específicos da Creche, constituem uma base fundamental para a segurança emocional, para a confiança e para a participação da criança nas experiências de aprendizagem. Neste sentido, as Orientações Pedagógicas para Creche atribuem uma centralidade às relações e interações, salientando que a segurança e a confiança emocional e afetiva necessárias à exploração e à experimentação dependem de relações baseadas no respeito, no afeto, no encorajamento e no apoio às iniciativas da criança. A disponibilidade física e emocional do adulto e o acompanhamento individualizado são, assim, elementos fundamentais para a construção de relações positivas e seguras (Marques et al., 2024, p. 19).

É neste sentido que o subtema “Dos Sentidos às Emoções” ganha particular relevância. Partindo da exploração sensorial — daquilo que a criança vê, ouve, toca, cheira, saboreia e sente no próprio corpo — o projeto propõe aprofundar a relação entre percepção, experiência e emoção. As OPC estabelecem uma relação estreita entre a exploração sensorial, o corpo, o movimento, a comunicação e a construção de significados, reconhecendo que a criança explora o mundo e interage com os outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento e do brincar (Marques et al., 2024, pp. 57, 80).

Histórias, músicas, jogos, expressão dramática, artes plásticas, movimento e experiências sensoriais tornam-se, assim, oportunidades para reconhecer estados emocionais, comunicar necessidades e sentimentos, desenvolver empatia e compreender progressivamente as emoções dos outros. A este propósito, as Orientações Pedagógicas para Creche valorizam as diferentes linguagens — corporais, artísticas, musicais, verbais e não verbais — como formas através das quais as crianças comunicam sentimentos, pensamentos, interesses e experiências, constroem significados e estabelecem relações sociais (Marques et al., 2024, pp. 75-78).

O projeto procura, assim, transformar as experiências quotidianas em oportunidades de aprendizagem com significado, onde sentir, brincar, explorar e relacionar-se fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento. Esta abordagem encontra suporte na própria organização das Orientações Pedagógicas para Creche em áreas de experiência e aprendizagem que se articulam entre si, nomeadamente Bem-Estar e Saúde; Identidade Pessoal, Social e Cultural; e Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais, evidenciando a necessária integração entre diferentes dimensões do desenvolvimento da criança (Marques et al., 2024, pp. 55, 80).

Ao longo do triénio, esta intencionalidade pedagógica permitirá manter uma visão comum e, simultaneamente, adaptar as propostas às necessidades, interesses e ritmos de cada criança. A articulação entre Projeto Educativo, Projetos Pedagógicos de Sala, Planos Individuais, rotinas e avaliação contínua possibilita que o trabalho desenvolvido seja coerente, flexível e centrado na criança. As OPC reforçam precisamente que o projeto pedagógico deve constituir um instrumento dinâmico e flexível, sujeito a revisão e adequação a partir da reflexão sistemática sobre a ação, do acompanhamento do bem-estar, da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças (Marques et al., 2024, p. 37).

Do mesmo modo, a colaboração entre equipa educativa, famílias e comunidade reforça a continuidade das experiências da criança e contribui para a construção de um ambiente educativo seguro, inclusivo, participativo e promotor do bem-estar. As Orientações Pedagógicas para Creche atribuem especial centralidade à parceria entre a Creche e as famílias, considerando que uma relação de confiança e cooperação entre estes contextos favorece a coerência do processo educativo e o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (Marques et al., 2024, pp. 19-20).

“Descobrir o Mundo pelos Sentidos...” pretende, por isso, ser mais do que um tema agregador de atividades: pretende constituir uma forma de olhar e de agir pedagogicamente. Um olhar que reconhece a criança como sujeito ativo, curioso e competente; que valoriza o brincar como linguagem da infância; que entende as emoções como parte inseparável da aprendizagem; e que reconhece a importância das relações, dos cuidados e das experiências sensoriais na construção de uma infância segura, participada e feliz. Ao longo destes três anos, queremos acompanhar cada criança no seu percurso de descobrir, sentir, brincar, relacionar-se e crescer, assegurando uma prática pedagógica que respeite os seus direitos, reconheça a sua agência e valorize cada experiência quotidiana como uma oportunidade de bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento.

I - IDENTIDADE

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Breve Caracterização do Meio¹

1.1.1 O Concelho de Loulé

O concelho de Loulé localiza-se na região do Algarve, no distrito de Faro, abrangendo um território extenso e diversificado, que se estende desde a serra até ao litoral. Esta diversidade geográfica traduz-se em diferentes realidades económicas, sociais e demográficas, coexistindo áreas de características predominantemente rurais com importantes centros urbanos e turísticos.

O município é limitado pelos concelhos de Almodôvar, Alcoutim, Tavira, São Brás de Alportel, Faro, Albufeira e Silves e possui atualmente três cidades: Loulé, sede administrativa do concelho; Quarteira, importante centro urbano de grande dinamismo turístico e residencial; e Almancil, recentemente elevada à categoria de cidade, refletindo a crescente relevância urbana, económica e social desta localidade no contexto concelhio.

A dimensão e diversidade territorial do concelho encontram igualmente expressão na sua estrutura económica. O setor terciário assume particular relevância, designadamente através do turismo, comércio e serviços, sobretudo nas zonas do litoral. Vilamoura, Quinta do Lago e Vale do Lobo constituem importantes polos de atividade económica e turística, enquanto nas zonas do interior e da serra permanecem atividades mais ligadas à agricultura, ao artesanato e ao aproveitamento dos recursos locais.

Esta diversidade económica repercute-se também nas características das famílias residentes no concelho. A forte presença de atividades ligadas ao turismo, comércio e serviços traduz-se numa realidade laboral diversificada e, em alguns setores, marcada pela sazonalidade e por horários de trabalho diferenciados, circunstâncias que reforçam a importância das respostas de apoio à infância e à conciliação entre a vida familiar e profissional.

¹ Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE) – Estimativas da População Residente 2025; PORDATA – Retrato da População do Município de Loulé. Os dados de população de 2021 a 2024 foram revistos pelo INE em 2026 no âmbito da nova metodologia das Estimativas da População Residente.

O concelho de Loulé tem registado nos últimos anos uma dinâmica demográfica particularmente significativa. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), disponibilizados pela PORDATA, no final de 2025 a população residente no município ascendia a 94.447 habitantes, dos quais 47.835 homens e 46.612 mulheres, correspondendo a uma densidade populacional de aproximadamente 124 habitantes por km².

A evolução recente revela um crescimento populacional expressivo. Entre 2021 e 2025, o concelho ganhou 13.262 residentes, correspondendo a um aumento de cerca de 16%, significativamente superior ao crescimento de 7,8% registado a nível nacional no mesmo período.

Este crescimento assume particular relevância na análise das necessidades do território, uma vez que não resulta do crescimento natural da população. No mesmo período, Loulé registou um saldo natural negativo de 633 pessoas, amplamente compensado por um saldo migratório positivo de 13.895 pessoas, evidenciando o papel determinante dos movimentos migratórios na evolução demográfica recente do concelho.

A forte componente migratória contribui para uma comunidade progressivamente mais diversificada do ponto de vista social, cultural e linguístico. Esta realidade encontra naturalmente expressão nos contextos educativos, onde coexistem crianças e famílias com diferentes origens, percursos de vida, referências culturais e, em alguns casos, diferentes línguas maternas.

A diversidade constitui uma importante riqueza para a comunidade educativa, proporcionando oportunidades de contacto e aprendizagem entre diferentes culturas e realidades. Simultaneamente, exige das instituições uma intervenção atenta e inclusiva, capaz de promover a integração e participação de todas as crianças e respetivas famílias, respeitando a sua identidade, cultura, valores e especificidades.

Neste contexto, assume particular importância o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas e interculturais, bem como a criação de estratégias facilitadoras da comunicação com as famílias e da sua participação ativa na vida da instituição.

A evolução demográfica do concelho deve igualmente ser analisada à luz da sua estrutura etária. Apesar do forte crescimento da população residente, Loulé acompanha a tendência de envelhecimento demográfico observada a nível nacional. Em 2025, o

índice de envelhecimento situava-se em 1,69 idosos por cada jovem com menos de 15 anos, face a 1,60 em 2021.

Esta realidade não diminui, contudo, a importância das respostas destinadas à infância. Pelo contrário, num território que simultaneamente cresce, recebe novos residentes e apresenta uma significativa mobilidade populacional, torna-se particularmente relevante garantir condições adequadas de acolhimento e educação das crianças desde os primeiros anos de vida.

O crescimento da população residente tem repercussões na procura de equipamentos e serviços de apoio às famílias, designadamente ao nível das respostas de creche. Estas respostas assumem uma função que ultrapassa a conciliação entre a vida familiar e profissional, constituindo contextos educativos fundamentais para o bem-estar, desenvolvimento, aprendizagem, socialização e inclusão das crianças.

A crescente diversidade das famílias exige igualmente que as respostas educativas sejam suficientemente flexíveis para reconhecer diferentes estruturas e dinâmicas familiares, condições socioeconómicas, culturas, línguas e expectativas relativamente à educação dos filhos.

A realidade socioeconómica do concelho caracteriza-se por importantes contrastes. A existência de zonas de forte desenvolvimento económico e turístico coexiste com situações de maior vulnerabilidade social e económica, circunstância que exige uma intervenção articulada entre as instituições educativas, sociais e comunitárias.

Neste contexto, a creche assume particular relevância enquanto primeiro contexto educativo institucional de muitas crianças, complementando a ação da família e proporcionando experiências essenciais ao seu desenvolvimento integral.

A intervenção educativa deve, por isso, partir do conhecimento da realidade concreta das crianças e famílias, procurando identificar e responder às suas necessidades, potencialidades e especificidades. A promoção da igualdade de oportunidades, da inclusão, da participação das famílias e do respeito pela diversidade constituem princípios fundamentais numa comunidade caracterizada por uma crescente heterogeneidade social e cultural.

A articulação com os diferentes recursos existentes no concelho, nas áreas da educação, saúde, ação social, intervenção precoce, proteção de crianças e jovens,

cultura e desporto, assume igualmente particular importância, permitindo uma abordagem integrada das necessidades das crianças e das respetivas famílias.

A caracterização demográfica, económica e social do concelho evidencia um território em crescimento e transformação, marcado por uma forte componente migratória, por uma crescente diversidade sociocultural e pela coexistência de diferentes realidades socioeconómicas.

Estas características refletem-se necessariamente na composição e nas necessidades da comunidade educativa e constituem elementos fundamentais para a definição das opções e prioridades do presente Projeto Educativo.

Neste sentido, as respostas de creche da Fundação António Aleixo procuram desenvolver uma intervenção educativa que valorize a criança enquanto sujeito único, a inclusão, a diversidade, a interculturalidade, a igualdade de oportunidades e a participação das famílias, promovendo ambientes educativos seguros, afetivos e estimulantes, capazes de responder às características e necessidades de cada criança.

O contexto territorial reforça igualmente a importância da articulação entre a instituição, as famílias e a comunidade, numa lógica de trabalho em rede e de complementaridade entre as diferentes respostas e recursos existentes no concelho, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para o bem-estar das respetivas famílias.

1.1.2. A Fundação António Aleixo

A Fundação António Aleixo é uma instituição de carácter particular e natureza privada, constituída por escritura pública em 25 de maio de 1995, assumindo desde a sua origem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Loulé. A sua atuação orienta-se por objetivos de índole social, cultural, artística e científica, promovendo respostas que valorizam a comunidade e apoiam os cidadãos em situação de maior vulnerabilidade.

A criação da Fundação resultou da iniciativa de um conjunto de personalidades ligadas ao concelho, que reconheceram a necessidade de uma intervenção estruturada junto das populações mais desfavorecidas. O território onde atua caracteriza-se por contrastes significativos: coexistem elevados indicadores de desenvolvimento

económico com situações persistentes de pobreza e exclusão social, exigindo respostas adequadas e sustentadas.

O crescimento populacional da freguesia de Quarteira, acompanhado de diversos desafios socioeconómicos, motivou a candidatura da Fundação António Aleixo, no âmbito do Subprograma Integrar, à construção de um Centro Comunitário para a cidade. O equipamento foi financiado pelo FEDER e pela Câmara Municipal de Loulé, tendo sido implantado no Sítio da Abelheira, em terreno cedido pela autarquia. A inauguração ocorreu a 11 de dezembro de 1999, integrada nas comemorações do centenário do nascimento do Poeta António Aleixo, e contou com a presença do então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

O Centro Comunitário António Aleixo foi edificado numa zona particularmente vulnerável da cidade, assumindo um papel estruturante no apoio à comunidade. A sua localização forma um eixo estratégico com outros equipamentos públicos, nomeadamente a Extensão do Centro de Saúde de Loulé, o Agrupamento de Escolas S. Pedro do Mar e a Escola Secundária/3 Dr.^a Laura Ayres.

Ao longo da sua existência, e sobretudo através deste equipamento, a Fundação tem desenvolvido um vasto conjunto de respostas sociais, entre as quais: serviço de apoio domiciliário, atribuição de bolsas de estudo, atividades de férias para crianças, educação pré-escolar, animação desportiva, apoios emergentes (alimentos, medicamentos, material escolar), apoio psicossocial, balneários comunitários, cantina social, banco de roupa e banco alimentar, banco de tempo, convívio de adultos, colónias de férias para diferentes faixas etárias, eventos culturais (marchas populares, desfile carnavalesco), exposições, colóquios, conferências, ações de formação, mediateca com acesso gratuito à Internet, biblioteca, loja social, serviço de lavandaria, cabeleireiro e cafetaria.

Embora o Centro Comunitário desenvolvesse, desde 2001, atividades educativas semelhantes às da educação pré-escolar, apenas em 2015 esta resposta foi formalmente tipificada, passando a integrar três salas com capacidade para acolher 75 crianças entre os 3 e os 6 anos. Esta resposta social manteve-se em funcionamento até ao final do ano letivo de 2025/2026, tendo cessado a sua atividade em virtude do reforço da oferta da rede pública de educação pré-escolar, que passou a assegurar resposta adequada às necessidades existentes.

Em outubro de 2009 foi inaugurado o Espaço Infantil, resultante de uma parceria entre a Câmara Municipal de Loulé, a Fundação António Aleixo e a empresa municipal Loulé Concelho Global. Esta resposta social de creche, instalada em edifício cedido pela autarquia, possui capacidade para 162 crianças dos 3 aos 36 meses.

No piso superior do Centro Comunitário foi criada, em maio de 2010, a creche “Os Meninos do Aleixo”, que veio colmatar uma das maiores necessidades sociais da freguesia, assegurando o acolhimento de 65 crianças entre os 3 meses e os 3 anos.

Entre 2022 e 2025, o Centro Comunitário António Aleixo foi objeto de uma significativa intervenção de ampliação, concretizada no âmbito de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com financiamento igualmente assegurado pela Câmara Municipal de Loulé e por fundos próprios da Fundação António Aleixo. Esta intervenção permitiu ampliar substancialmente a resposta de creche, através da criação de 15 novas salas, reforçando a capacidade instalada e adequando o equipamento à crescente procura desta resposta social.

Na sequência da cessação da resposta de educação pré-escolar no final do ano letivo de 2025/2026, procedeu-se ainda à reconversão de um dos espaços anteriormente destinados a esta valência numa nova sala de creche, com capacidade para 20 crianças. Em resultado deste processo de ampliação e reorganização dos espaços, a creche “Os Meninos do Aleixo” passará, no ano letivo de 2026/2027, a dispor de uma capacidade total de 155 crianças.

Em julho de 2012 entrou em funcionamento a Cantina Social, que atualmente fornece 30 refeições diárias a famílias carenciadas da freguesia de Quarteira.

Em julho de 2019 iniciou-se o Programa *Incorpora*, financiado pela Fundação “La Caixa”, com o objetivo de reforçar a integração socioprofissional de pessoas em situação ou risco de exclusão social.~

Em abril de 2023, na sequência da transferência de competências em matéria de ação social para a Câmara Municipal de Loulé, foi celebrado um protocolo entre o Município e a Fundação António Aleixo para o desenvolvimento de ações de acompanhamento aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI). Esta intervenção é assegurada por uma equipa multidisciplinar, constituída por cinco técnicos superiores e uma administrativa, que atua em todo o concelho de Loulé, promovendo o acompanhamento das famílias beneficiárias e o desenvolvimento dos

respetivos programas de inserção, com vista à sua progressiva integração social, laboral e comunitária.

Em 2023, a Fundação implementou uma nova resposta social: Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens. Trata-se de uma medida de carácter transitório que atribui a confiança da criança ou jovem a uma pessoa singular ou família habilitada, garantindo um ambiente familiar seguro, estável e afetivo, adequado ao seu desenvolvimento integral. A resposta Famílias Aleixo pretende contribuir para a expansão do acolhimento familiar em Portugal, assegurando que todas as crianças que necessitam de ser acolhidas possam fazê-lo em contexto familiar.

O Projeto Integra-te teve início no dia 1 de dezembro de 2024 e está inserido nos projetos elaborados no contexto das Parcerias para a Inovação Social no âmbito do Portugal 2030 em que a Fundação António Aleixo é a entidade promotora.

O objetivo geral do projeto é combater o absentismo escolar e a discriminação social de crianças e jovens de comunidades ciganas no concelho de Loulé, mais concretamente nas comunidades do Alto do Relógio (Loulé), Estação (periferia de Loulé) e Monte João Preto (Boliqeime), bem como contribuir para capacitação das famílias e comunidade escolar para um melhor acompanhamento de crianças e jovens em situações de baixo rendimento escolar/situação de absentismo.

No mês de Dezembro de 2024, a Fundação António Aleixo abraçou uma nova resposta social, um CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, que presta um serviço de apoio especializado nas modalidades de Preservação Familiar e Reunificação Familiar e Ponto de Encontro, protocolado com o Instituto de Segurança Social, para famílias com crianças e/ou jovens, residentes no Concelho de Loulé, tendo como finalidade a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial através do desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, bem como potenciando uma parentalidade positiva.

Em dezembro de 2025 iniciou-se o Programa Pro Infância, financiado pela Fundação “La Caixa” é uma resposta de intervenção integrada dirigida a crianças e jovens, bem como às suas famílias, residentes na freguesia de Quarteira, com o objetivo de promover o seu bem-estar, desenvolvimento saudável e proteção, prevenindo situações de risco e reforçando fatores de segurança e estabilidade familiar.

Este programa aposta numa atuação próxima, articulada e centrada nas necessidades reais de cada agregado, através de acompanhamento psicossocial, apoio parental, encaminhamentos e mobilização de recursos comunitários, favorecendo a inclusão e a melhoria das condições de vida das famílias.

2. Caracterização dos Estabelecimentos

2.1. O Centro Comunitário António Aleixo

2.1.1. As instalações

O Centro Comunitário António Aleixo é um espaço dotado de excelentes infraestruturas, aberto a toda a população, visando possibilitar um conjunto de respostas globais e integradas que vão ao encontro das necessidades da comunidade. Para tal, tem abertas as seguintes respostas sociais/ serviços: Serviço de Apoio Domiciliário, Centro Comunitário, Creche, Cantina Social, Famílias Aleixo – Famílias de Acolhimento, CAFAP Entrelaçar, equipas de acompanhamento a beneficiários RSI, funcionando de segunda a sexta-feira das 8h00 às 19h30.

O edifício do Centro Comunitário António Aleixo é composto por três pisos e encontra-se organizado da seguinte forma:

Piso -1

- Arrecadações;
- Banco de Ajudas Técnicas;
- Arquivos;
- Elevador de Acesso.

Piso 0

- Salas de Atividades (5)
- Instalações sanitárias infantis (2);
- Loja Social;
- Lavandaria;

- Instalações sanitárias para colaboradores;
- Cozinha;
- Despensas;
- Refeitório Infantil;
- Instalações Sanitárias para Homem e Mulher;
- Gabinete de Atendimento;
- Cabeleireiro;
- Recepção;
- Sala de pessoal/refeitório;
- Sala de Formação;
- Elevador de Acesso;
- Secretaria;
- Instalação Sanitária para Pessoas Com Mobilidade Condicionada;
- Salão Polivalente;
- Banheiros (Masculino e Feminino);
- Parque Infantil (exterior).

Piso 1

- Gabinete de Administração;
- Vestiários de Pessoal para Homem e Mulher;
- Gabinete Técnico;
- Gabinete de Diretor Geral;
- Elevador de Acesso;
- Arquivo;
- Sala de Terapias;
- Gabinetes Técnicos (3);
- Berçários (2)
- Salas de Atividades (4);
- Zona de higienização (2);
- Copa de leites;
- Parque infantil exterior;

- Instalações Sanitárias Infantis;
- Arrecadação;
- Refeitório;
- Escada de emergência.

2.1.2. O pessoal

Quadro de Pessoal da resposta social da Creche:

- 1 Diretor Técnico;
- 9 Educadores de Infância;
- 19 Auxiliares de Educação (a tempo inteiro);
- 5 Ajudantes de Ação Educativa (a tempo inteiro)
- 1 Administrativo (comum a outras respostas sociais);
- 1 Rececionista (comum a outras respostas sociais);
- 1 Cozinheiro (comum a outras respostas sociais);
- 1 Ajudante de Cozinha (a tempo inteiro);
- 1 Auxiliar de Serviços Gerais (a tempo inteiro);
- 3 Monitores (avençados)

2.1.3. As crianças

A Creche do Centro Comunitário de Quarteira tem capacidade para receber, diariamente, 155 crianças. A distribuição encontra-se organizada segundo os quadros subjacentes.

Quadro 1 – Distribuição das crianças na Creche” Os Meninos do Aleixo”

CRECHE	
Salas	Número de crianças
Berçário (03 meses - aquisição da marcha)	07
Berçário (03 meses – aquisição da marcha)	08
Sala de Atividades (aquisição da marcha – 24 meses)	10
Sala de Atividades (aquisição da marcha – 24 meses)	10
Sala de Atividades (aquisição da marcha – 24 meses)	15
Sala de Atividades (aquisição da marcha – 24 meses)	15
Sala de Atividades (24 meses – 36 meses)	20
Sala de Atividades (24 meses – 36 meses)	20
Sala de Atividades (24 meses – 36 meses)	20
Sala de Atividades (aquisição da marcha – 24 meses)	15
Sala de Atividades (24 meses – 36 meses)	15
Total	155

2.2. O Espaço Infantil

2.2.1. As instalações

As áreas do Espaço Infantil estão organizadas de forma harmoniosa e funcional, beneficiando de ampla luminosidade natural e de um arejamento adequado. Todo o equipamento existente é apropriado às faixas etárias das crianças, cumprindo integralmente as normas de segurança e qualidade.

Espaço Infantil dispõe de materiais diversificados, seguros, acessíveis e pedagogicamente estimulantes, que convidam à exploração autónoma e à interação. Este ambiente cuidadosamente preparado favorece a curiosidade, a experimentação e a descoberta, permitindo que cada criança explore o mundo que a rodeia de forma segura e enriquecedora.

O Espaço Infantil localiza-se nos 3 primeiros pisos do Centro Social Autárquico de Loulé, encontrando-se organizado da seguinte forma:

Piso 0

- Gabinete da Direção
- Gabinete de Educadores
- Gabinete de Pessoal
- Sala de Isolamento
- Secretaria
- Refeitório
- Cozinha
- Lavandaria
- WC de apoio à cozinha
- 3 WC's para adultos (masculino, feminino e deficientes)
- Parque Exterior
- Balneários masculinos
- Balneários femininos
- Sala de arrumos
- Sala de arquivo

- Elevador de Acesso

Piso 1

- 7 Sala de atividades
- WC para as crianças
- Parques Exterior
- 3 WC's para adultos (masculino, feminino e deficientes)
- Elevador de Acesso

Piso 2

- 4 Salas Parque + 4 Salas de Berços
- 2 Copas de apoio aos Berçários
- 1 Sala de atividades
- Sala Polivalente
- WC para as crianças
- Parques Exterior
- 2 WC's para adultos (masculino, feminino)
- Sala de amamentação
- Elevador de Acesso

2.2.2. O pessoal

Quadro de Pessoal do Espaço Infantil:

- 1 Diretor Geral/ Diretor Técnico;
- 8 Educadores de Infância;
- 23 Auxiliares de Educação;
- 1 Administrativo;
- 1 Cozinheiro;
- 1 Ajudante de Cozinha;
- 3 Auxiliares de Serviços Gerais.

2.2.3. As crianças

O Espaço Infantil tem capacidade para receber, diariamente, 162 crianças em idade de creche. A distribuição encontra-se organizada segundo o quadro subjacente.

Quadro 3 – Distribuição das crianças na Creche “Espaço Infantil”

CRECHE	
SALAS	NÚMERO DE CRIANÇAS
BERÇÁRIO 1 (03 MESES - AQUISIÇÃO DA MARCHA)	09
BERÇÁRIO 2 (03 MESES – AQUISIÇÃO DA MARCHA)	08
BERÇÁRIO 3 (03 MESES – AQUISIÇÃO DA MARCHA)	09
BERÇÁRIO 4 (03 MESES – AQUISIÇÃO DA MARCHA)	09
SALA DE ATIVIDADES 1 (24 MESES – 36 MESES)	18
SALA DE ATIVIDADES 2 (24 MESES – 36 MESES)	20
SALA DE ATIVIDADES 3 (24 MESES – 36 MESES)	20
SALA DE ATIVIDADES 4 (24 MESES – 36 MESES)	20
SALA DE ATIVIDADES 5 (AQUISIÇÃO DA MARCHA – 24 MESES)	15
SALA DE ATIVIDADES 6 (AQUISIÇÃO DA MARCHA – 24 MESES)	10
SALA DE ATIVIDADES 7 (AQUISIÇÃO DA MARCHA – 24 MESES)	9

SALA DE ATIVIDADES 8 (AQUISIÇÃO DA MARCHA – 24 MESES)	15
Total	162

II – O Projeto

1. Finalidades educativa do Projeto Educativo

Segundo o Decreto-Lei n.º 43/89, de 31 de fevereiro, a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, construído e desenvolvido de forma participada, assente em princípios de responsabilização dos diferentes intervenientes na vida escolar e na adequação às características, necessidades e recursos da comunidade onde a instituição se encontra inserida.

O Projeto Educativo constitui-se, assim, como o documento orientador de toda a ação educativa da instituição, refletindo a sua identidade, valores, princípios e linhas estratégicas de intervenção. Elaborado pela equipa pedagógica e aprovado pelos órgãos de administração e gestão, este instrumento apresenta uma duração de três anos letivos e permite definir estratégias de organização, intervenção e melhoria contínua, tendo em consideração as especificidades do contexto educativo.

A dinâmica própria de cada estabelecimento de educação encontra-se expressa no seu Projeto Educativo, enquanto instrumento global de orientação da ação pedagógica, sendo complementada pelo Regulamento da Instituição, que estabelece normas de funcionamento e formas de relação entre os diferentes elementos que integram a comunidade educativa, tal como referido por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016).

Neste sentido, a elaboração do Projeto Educativo assume-se como uma base estruturante para a promoção do desenvolvimento integral da criança, contemplando as dimensões cognitiva, física, afetiva, emocional e social. Pretende-se, através deste documento, proporcionar experiências educativas significativas, promover uma articulação consistente entre a instituição, a família e a comunidade, reconhecer a criança como sujeito ativo e participativo no seu próprio processo educativo e favorecer o desenvolvimento da autoestima, da consciência de si, da autonomia e do sentimento de pertença.

Desta forma, o Projeto Educativo representa um compromisso coletivo de toda a comunidade educativa, orientado para a criação de um ambiente seguro, estimulante e

inclusivo, onde cada criança possa desenvolver plenamente as suas potencialidades, respeitando o seu ritmo, individualidade e características próprias.

2. Diagnóstico e Definição do Problema

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe uma análise reflexiva da realidade da instituição, permitindo identificar características, necessidades, potencialidades e desafios da comunidade educativa. O diagnóstico constitui, assim, um ponto de partida essencial para a definição de estratégias de intervenção adequadas e significativas, tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças.

Através da observação diária dos diferentes grupos, da reflexão da equipa pedagógica e da análise das características das crianças que frequentam a instituição, foi possível identificar a importância de continuar a promover experiências educativas que valorizem a exploração, a curiosidade, a descoberta e a expressão individual de cada criança.

As crianças, especialmente nas primeiras idades, constroem o conhecimento sobre si próprias e sobre o mundo através das experiências sensoriais, das interações estabelecidas e das relações afetivas que desenvolvem com os outros. Neste sentido, torna-se essencial proporcionar ambientes educativos ricos em estímulos, onde possam experimentar, explorar, comunicar e atribuir significado às suas vivências.

A realidade atual evidencia a necessidade de reforçar oportunidades que favoreçam o desenvolvimento emocional, a capacidade de reconhecer e expressar sentimentos, a comunicação das necessidades individuais e a construção de relações positivas entre pares. Verifica-se que cada criança apresenta características próprias, diferentes formas de comunicar e diferentes ritmos de desenvolvimento, sendo fundamental garantir uma resposta educativa diferenciada, inclusiva e respeitadora da individualidade de cada uma.

Paralelamente, reconhece-se a importância de fortalecer a articulação entre instituição, família e comunidade, promovendo uma participação mais ativa e consciente de todos os intervenientes no processo educativo.

Neste contexto, surge a necessidade de desenvolver um projeto que permita à criança conhecer-se, conhecer os outros e descobrir o mundo que a rodeia através dos

sentidos, utilizando as experiências sensoriais como ponto de partida para aprendizagens significativas e para o desenvolvimento emocional.

Assim, o diagnóstico realizado conduz à definição do seguinte problema orientador:

De que forma podemos proporcionar às crianças experiências significativas que, através da exploração dos sentidos, promovam o conhecimento do mundo, o desenvolvimento emocional, a autonomia e a capacidade de estabelecer relações positivas consigo próprias e com os outros?

O Projeto Educativo “Descobrir o Mundo pelos Sentidos” pretende dar resposta a esta necessidade, criando oportunidades de aprendizagem onde cada criança possa explorar, sentir, comunicar e construir conhecimento, valorizando as suas emoções, capacidades e singularidade.

2.1. Justificação Temática

A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, na qual a criança constrói progressivamente o conhecimento sobre si própria, sobre os outros e sobre o mundo que a rodeia através das experiências que vivencia. Desde os primeiros anos de vida, os sentidos assumem um papel essencial na descoberta, exploração e compreensão do ambiente envolvente, permitindo à criança observar, sentir, experimentar, comunicar e atribuir significado às suas vivências.

O Projeto Educativo “Descobrir o Mundo pelos Sentidos” surge da necessidade de valorizar a criança como um ser ativo, curioso e competente, proporcionando-lhe oportunidades de aprendizagem através da exploração sensorial, da interação com o meio e das relações estabelecidas com os outros. Através da visão, audição, tato, paladar e olfato, a criança desenvolve capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, construindo conhecimentos de forma natural, significativa e prazerosa.

Ao longo dos três anos de implementação do projeto, pretende-se explorar a relação entre os sentidos, as experiências e as diferentes formas de conhecer e interpretar o mundo. No próximo ano letivo, com o subtema “Dos Sentidos às Emoções”, pretende-se aprofundar a relação entre as perceções sensoriais e o

desenvolvimento emocional, ajudando a criança a reconhecer, expressar e compreender as suas emoções, bem como as emoções dos outros.

Este projeto pretende, assim, criar ambientes educativos ricos em experiências diversificadas, promovendo a autonomia, a criatividade, a descoberta, a comunicação e o desenvolvimento integral da criança, respeitando a sua individualidade, ritmo de aprendizagem e características próprias.

2.2. Objetivos Gerais do Projeto Educativo “Descobrir o Mundo pelos Sentidos”

- Promover o desenvolvimento integral da criança através de experiências sensoriais diversificadas e significativas.
- Estimular a curiosidade, a descoberta e a exploração ativa do meio envolvente.
- Valorizar os sentidos como instrumentos fundamentais de aprendizagem e conhecimento do mundo.
- Proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e comunicativo.
- Incentivar a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.
- Promover a expressão e comunicação das crianças através de diferentes linguagens (verbal, corporal, artística e emocional).
- Desenvolver a consciência de si, da sua identidade e das suas capacidades.
- Favorecer relações positivas entre crianças, adultos, famílias e comunidade.
- Estimular o respeito pelo outro, pela diversidade e pelo ambiente.
- Criar oportunidades de aprendizagem baseadas na experimentação, participação e descoberta.

2.2.1. Objetivos Específicos Creche

No contexto da Creche, considerando a importância das primeiras experiências na construção do conhecimento e no desenvolvimento da criança, pretende-se:

- Proporcionar experiências sensoriais que permitam à criança explorar diferentes texturas, sons, aromas, sabores, cores e movimentos.
- Estimular a curiosidade natural da criança através da manipulação, observação e experimentação.
- Promover o desenvolvimento da motricidade global e fina através de atividades sensoriais e exploratórias.
- Favorecer a aquisição progressiva da autonomia nas rotinas diárias.
- Incentivar a comunicação verbal e não verbal, valorizando todas as formas de expressão da criança.
- Criar oportunidades para a criança identificar e expressar necessidades, desejos e emoções.
- Promover o reconhecimento das próprias emoções e a compreensão das emoções dos outros.
- Desenvolver a segurança emocional através de relações afetivas estáveis e significativas.
- Estimular a interação entre pares, promovendo a partilha, cooperação e sentimento de pertença ao grupo.
- Proporcionar experiências relacionadas com o corpo, o movimento e a descoberta do próprio "eu".

2.3. Aplicação do Projeto

A implementação do Projeto Educativo "Descobrir o Mundo pelos Sentidos" será realizada de forma transversal e integrada nas diferentes valências da instituição, respeitando as características, necessidades e níveis de desenvolvimento de cada grupo.

As propostas pedagógicas serão desenvolvidas através de experiências práticas, momentos de exploração livre e orientada, atividades de expressão artística, musical, motora e sensorial, bem como através das rotinas diárias, consideradas momentos privilegiados de aprendizagem.

Na Creche, a aplicação do projeto terá como base a criação de ambientes seguros, estimulantes e afetivamente significativos, onde a criança possa explorar

através dos sentidos, construir relações, desenvolver a autonomia e expressar sentimentos e emoções.

No âmbito do subtema anual “Dos Sentidos às Emoções”, serão privilegiadas atividades que permitam à criança reconhecer diferentes estados emocionais, através de histórias, músicas, jogos, expressão dramática, artes plásticas, movimento e experiências sensoriais, promovendo a consciência emocional e a capacidade de comunicar o que sente.

A articulação com as famílias será igualmente valorizada, envolvendo-as no processo educativo através da partilha de experiências, participação em atividades e valorização dos conhecimentos e vivências familiares, fortalecendo a relação entre instituição, família e comunidade.

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua, através da observação das crianças, registo das aprendizagens, reflexão da equipa pedagógica e adequação das propostas às necessidades e interesses dos grupos.

2.3.1. Articulação com a Comunidade

A instituição educativa assume-se como parte integrante da comunidade onde está inserida, reconhecendo que o desenvolvimento da criança acontece através das múltiplas interações que estabelece com o meio envolvente. A relação com a comunidade constitui, assim, uma oportunidade de enriquecimento das experiências educativas, permitindo à criança conhecer, explorar e compreender melhor o mundo que a rodeia.

Através da criação de parcerias e da participação em iniciativas da comunidade, pretende-se proporcionar às crianças experiências diversificadas, significativas e adequadas ao seu desenvolvimento, promovendo o contacto com diferentes realidades, pessoas, espaços e contextos sociais e culturais.

A articulação com a comunidade permite ampliar as oportunidades de aprendizagem, valorizando o património local, as tradições, os recursos existentes e os diferentes saberes que contribuem para a construção do conhecimento da criança. Estas

experiências favorecem a curiosidade, o respeito pela diversidade, o sentimento de pertença e a construção da identidade individual e coletiva.

No âmbito do Projeto Educativo “Descobrir o Mundo pelos Sentidos”, e do subtema anual “Dos Sentidos às Emoções”, a comunidade assume um papel importante enquanto espaço de descoberta e interação. Através do contacto com diferentes ambientes, profissionais, instituições e experiências, as crianças terão oportunidade de estimular os sentidos, desenvolver novas aprendizagens e compreender diferentes formas de sentir, comunicar e relacionar-se.

A instituição procurará estabelecer relações de colaboração com entidades locais, promovendo atividades, projetos e momentos de partilha que contribuam para o enriquecimento do percurso educativo das crianças e para uma maior aproximação entre a instituição e o meio onde se insere.

Desta forma, a articulação com a comunidade representa uma dimensão essencial da ação educativa, reforçando a importância de uma educação participada, inclusiva e aberta ao mundo, onde a criança é reconhecida como sujeito ativo, capaz de explorar, descobrir e construir conhecimento através das experiências que vivencia.

2.3.2. Metodologia de Implementação do Projeto / Estratégias Pedagógicas

A implementação do Projeto Educativo “Descobrir o Mundo pelos Sentidos” terá como base uma abordagem pedagógica centrada na criança, reconhecendo-a como sujeito ativo na construção do seu conhecimento e valorizando as suas características individuais, interesses, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

A ação educativa será orientada por uma pedagogia de participação, na qual a criança é incentivada a explorar, experimentar, questionar, comunicar e atribuir significado às suas descobertas. O papel do adulto será o de mediador e facilitador das aprendizagens, proporcionando ambientes seguros, afetivos e estimulantes, onde cada criança se sinta valorizada e confiante para agir.

Através da exploração dos sentidos, serão proporcionadas experiências diversificadas que envolvam a observação, manipulação, experimentação e descoberta, permitindo à criança conhecer o mundo através do seu corpo e das suas vivências. Serão

privilegiadas propostas que integrem diferentes áreas de desenvolvimento, nomeadamente:

- Exploração sensorial, através de materiais, texturas, sons, cores, aromas e sabores variados;
- Expressão artística, promovendo a criatividade através da música, dança, expressão plástica e expressão dramática;
- Desenvolvimento motor, através de experiências que envolvam o movimento, equilíbrio, coordenação e consciência corporal;
- Comunicação e linguagem, incentivando a expressão de ideias, sentimentos, descobertas e emoções;
- Educação emocional, ajudando a criança a identificar, compreender e expressar emoções de forma progressiva;
- Conhecimento do mundo, através da exploração do meio envolvente, da natureza, da cultura e das relações sociais.

No âmbito do subtema anual “Dos Sentidos às Emoções”, serão desenvolvidas propostas que permitam à criança estabelecer uma relação entre aquilo que sente, aquilo que experiencia e a forma como comunica as suas emoções. Através de histórias, jogos, músicas, experiências sensoriais, momentos de diálogo e atividades de expressão, pretende-se promover a consciência emocional, a empatia e a capacidade de reconhecer sentimentos próprios e dos outros.

As atividades serão planeadas tendo em consideração a faixa etária e as especificidades de cada grupo, garantindo uma progressão adequada das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis educativos da instituição, ao longo das diferentes faixas etárias abrangidas pela Creche, desde o Berçário até aos grupos dos 24 aos 36 meses.

A rotina diária será igualmente valorizada como um momento privilegiado de aprendizagem, uma vez que os cuidados, as interações e as relações afetivas estabelecidas entre crianças e adultos constituem oportunidades fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, segurança emocional e competências sociais.

A observação contínua, a documentação pedagógica e a reflexão da equipa educativa serão instrumentos essenciais para acompanhar o desenvolvimento das crianças, avaliar a adequação das propostas e reajustar as estratégias sempre que necessário.

Desta forma, a implementação do projeto pretende criar uma cultura educativa baseada na descoberta, na participação e na valorização das emoções, proporcionando às crianças experiências significativas que contribuam para o seu desenvolvimento integral e para a construção de uma relação positiva consigo próprias, com os outros e com o mundo.

3. Trabalho de Equipa e Colaboração

O trabalho de equipa constitui um dos pilares fundamentais da prática educativa em creche, promovendo uma atuação articulada entre todos os intervenientes no processo educativo. A colaboração entre profissionais, famílias e direção permite desenvolver um ambiente organizado, seguro e centrado no bem-estar e desenvolvimento integral da criança.

A cooperação assenta na comunicação, na partilha de conhecimentos, na definição de objetivos comuns e na valorização das competências de cada elemento da equipa. Cada profissional assume responsabilidades específicas, contribuindo para um trabalho conjunto orientado para a qualidade das práticas pedagógicas e para a melhoria contínua da resposta educativa.

No contexto da creche, o trabalho colaborativo favorece a troca de experiências, a reflexão sobre as práticas e a construção de estratégias educativas adequadas às necessidades de cada criança. Simultaneamente, promove um clima de respeito, confiança, entreajuda e compromisso, fortalecendo as relações entre todos os membros da comunidade educativa.

Ao longo do ano letivo, a articulação entre equipa educativa, direção e famílias será assegurada através de diferentes momentos de encontro e partilha, nomeadamente:

- **Reuniões de Equipa**, destinadas à organização e avaliação do trabalho pedagógico;
- **Reuniões de Educadores**, para planificação, reflexão e articulação de práticas educativas;
- **Reuniões com a Direção**, promovendo a coordenação institucional e a melhoria contínua dos serviços;

- **Reuniões Individuais com as Famílias**, para acompanhamento do desenvolvimento e bem-estar de cada criança;
- **Reuniões Coletivas de Sala**, reforçando a comunicação e a parceria entre escola e família;
- **Convívios, ações formativas e atividades comunitárias**, que fortalecem os laços entre profissionais, crianças e famílias, promovendo uma participação ativa de toda a comunidade educativa.

Desta forma, o trabalho de equipa assume-se como um processo dinâmico e colaborativo, baseado na comunicação, na partilha e no compromisso comum de proporcionar às crianças um ambiente educativo de qualidade, acolhedor e potenciador do seu desenvolvimento.

4. Inter-relação Família–Instituição

Privilegia-se a criação de um ambiente físico e relacional em que as famílias se sintam acolhidas e respeitadas, caracterizado pela abertura e confiança mútua. A parceria com as famílias concretiza-se na partilha e no conhecimento acerca de valores, expectativas e práticas de cada contexto.

A abertura, diálogo e colaboração com as famílias são bases para a criação de coerência e continuidade entre estes dois contextos, condições de grande relevância para o bem-estar físico, emocional e social das crianças, para a constituição das suas identidades e para o seu sentido de pertença.²

A parceria entre a família e a instituição educativa constitui um elemento essencial para o desenvolvimento harmonioso da criança. A existência de uma relação próxima, baseada na confiança, na comunicação e na colaboração, favorece a construção de respostas educativas mais adequadas às necessidades individuais de cada criança, contribuindo para o seu bem-estar e para o seu sucesso no processo de crescimento e aprendizagem.

A família representa o primeiro contexto educativo da criança, sendo responsável pela transmissão de valores, hábitos, tradições e referências culturais que sustentam a construção da sua identidade. É neste ambiente que se estabelecem as primeiras relações afetivas e sociais, fundamentais para o desenvolvimento emocional e pessoal.

Por sua vez, a creche desempenha um papel complementar, proporcionando experiências educativas que promovem o desenvolvimento global da criança nas diferentes áreas, respeitando as suas características, interesses, ritmos de aprendizagem e individualidade. A instituição assume, assim, a responsabilidade de criar oportunidades de aprendizagem significativas, assentes na igualdade de oportunidades e na inclusão.

A família e a instituição educativa partilham objetivos comuns na educação das crianças, assumindo uma responsabilidade conjunta na formação de cidadãos

² Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Foque, M., & Araújo, S. (2024). Orientações Pedagógicas para a Creche. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

autónomos, responsáveis e participativos. Esta relação de cooperação fortalece a continuidade educativa entre os diferentes contextos de vida da criança, potenciando o seu desenvolvimento integral.

Com o objetivo de consolidar esta parceria, serão promovidas diversas estratégias de envolvimento e participação das famílias, nomeadamente:

- Criar um ambiente acolhedor, onde todas as famílias se sintam valorizadas e reconhecidas como parceiras fundamentais no processo educativo;
- Estabelecer uma comunicação clara, acessível e adaptada às características e necessidades de cada agregado familiar, promovendo uma relação de proximidade e confiança;
- Organizar reuniões e momentos de partilha dinâmicos, que incentivem o diálogo, a reflexão e a colaboração entre famílias e equipa educativa;
- Desenvolver atividades que favoreçam a participação ativa das famílias na vida da instituição e nas experiências educativas das crianças;
- Incentivar o contributo das famílias na construção, implementação e avaliação do Projeto Educativo e das restantes iniciativas da instituição;
- Promover a participação em celebrações, eventos, workshops e outras atividades que reforcem os laços entre a comunidade educativa e valorizem o papel da família no percurso educativo da criança.

Desta forma, a inter-relação entre a família e a instituição assume-se como uma parceria ativa, contínua e colaborativa, sustentada pelo respeito mútuo, pela comunicação e pelo compromisso partilhado de proporcionar às crianças um ambiente educativo seguro, estimulante e promotor do seu desenvolvimento integral.

5. Operacionalização do Projeto educativo

A operacionalização do Projeto Educativo é sustentada por diversos instrumentos orientadores que se complementam entre si.

O Projeto Pedagógico de Sala, elaborado de acordo com as características e necessidades de cada grupo de crianças, bem como, com a análise dos respectivos planos individuais, traduz na prática os princípios e orientações definidos no Projeto Educativo.

Por sua vez, o Plano Anual de Atividades e a Planificação Mensal organizam e planificam as ações e experiências a desenvolver ao longo do ano letivo.

Os Regulamentos Internos estabelecem as normas de funcionamento das diferentes respostas sociais e educativas da instituição, definindo igualmente os direitos, deveres e competências de todos os elementos da comunidade educativa.

Todos estes documentos estão interligados, constituindo instrumentos fundamentais para a concretização do Projeto Educativo e partilhando os mesmos princípios, valores e objetivos.

6. Parcerias

Das entidades parceiras que apoiam e articulam com a Fundação António Aleixo, prevê-se a colaboração das seguintes:

- ACCA - Associação de Solidariedade com as Crianças Carenciadas do Algarve
- Associação de amizade dos PALOP no Algarve;
- Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres;
- Agrupamento de Escolas Eng.^o Duarte Pacheco, Loulé;
- Agrupamento de Escolas D. Dinis – Quarteira
- APAV – Associação portuguesa de Apoio à Vítima, Loulé;
- Aquashow Park Hotel;
- Almargem – Associação de defesa do património cultural e ambiental do Algarve;
- APF – Associação para o Planeamento da Família;
- ASMAL – Associação de Saúde Mental do Algarve;
- Associação de pais e Amigos da Ginástica de Loulé;
- Associação IN LOCO;
- Associação ReAGIR
- Associação Poeta Aleixo;
- Banco Alimentar Contra a Fome;
- Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen;
- Câmara Municipal de Loulé;
- Casa da Cultura de Loulé;
- Casa da Primeira Infância, Loulé;
- Centro de Saúde de Loulé;
- Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA);
- Centro Paroquial e Social de Loulé;
- Comissão de Proteção a Crianças e Jovens em Risco do Município de Loulé;
- Comissão Nacional Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- Conrad - Quinta do Lago;
- Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado;

- Dinamika;
- DOINA – Associação Imigrantes Romenos e Moldavos do Algarve
- Direção Geral de Inserção e Serviços Prisionais;
- EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza;
- Entrajuda – Apoio a Instituições de Solidariedade Social;
- Escola Profissional Alte;
- Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Faro;
- Escola Secundária de Loulé;
- EXISTIR - associação para a intervenção e reabilitação de populações deficientes e desfavorecidas;
- Fundação Manuel Viegas Guerreiro;
- H Sarah Trading;
- ICAD, I.P. – Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências
- INFRAMOURA – Empresa de Infraestruturas de Vilamoura, E.M., S.A.
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Loulé;
- Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Faro
- Instituto Nacional de Estatística;
- Intervenção Precoce na Infância - Direção Regional de Educação do Algarve;
- Junta de Freguesia de Quarteira;
- Junta de Freguesia de S. Clemente;
- Junta de Freguesia de S. Sebastião;
- Lions Clube de Vilamoura;
- Loulé Concelho Global, E.M., Unipessoal, S.A.
- Oceânico Group;
- Ombria Algarve;
- Rotary Clube de Loulé;
- Rotary Internacional de Almancil;
- Rugby Clube de Loulé;
- Universidade do Algarve;
- Universidade Nova de Lisboa.

7. Divulgação, monitorização e avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo constitui um documento orientador fundamental para a ação educativa desenvolvida na Creche. Para que os seus princípios, objetivos e estratégias sejam efetivamente concretizados, é essencial assegurar a sua divulgação junto de toda a comunidade educativa.

A partilha deste documento promove a ligação entre a instituição, as famílias e a comunidade envolvente, reconhecendo-as como parceiras ativas no processo educativo das crianças.

Neste sentido, a divulgação do Projeto Educativo será realizada através de diferentes meios de comunicação, tais como exposições abertas à comunidade, suportes informáticos, reuniões, publicações institucionais e outras iniciativas que permitam dar a conhecer o trabalho desenvolvido.

Sendo um instrumento dinâmico e orientador da prática educativa, o Projeto Educativo requer um acompanhamento contínuo que permita avaliar a sua adequação às necessidades da comunidade educativa e a eficácia das ações implementadas. A avaliação assume, assim, um papel essencial, possibilitando a análise dos resultados alcançados, a identificação de aspetos a melhorar e a introdução de reajustes sempre que necessário.

A monitorização do Projeto Educativo “DESCOBRIR O MUNDO PELOS SENTIDOS...” será realizada de forma contínua, através da implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos de Sala, dos Programas de Acolhimento e dos Planos Individuais das Crianças. Este processo permitirá verificar o grau de concretização dos objetivos definidos e refletir sobre as estratégias utilizadas.

Complementarmente, serão realizados inquéritos de satisfação dirigidos às famílias e aos colaboradores, com periodicidade anual, de modo a recolher contributos que favoreçam a melhoria contínua da qualidade do serviço prestado.

Participarão neste processo de avaliação todos os intervenientes da ação educativa, nomeadamente a equipa pedagógica, as crianças e as famílias, valorizando-se uma abordagem participativa e colaborativa.

Através de reuniões de equipa e momentos de reflexão conjunta, procurar-se-á responder a questões fundamentais, tais como:

- ✓ Que ações foram desenvolvidas?
- ✓ Em que medida os objetivos definidos foram alcançados?
- ✓ Houve manutenção ou melhoria da qualidade das práticas educativas?
- ✓ Que aspetos necessitam de ser ajustados ou reformulados?

A divulgação das atividades, projetos e conquistas alcançadas ao longo do percurso educativo será assegurada através de diversos canais de comunicação, entre os quais, exposições, registos fotográficos, reuniões, eventos, convívios e redes sociais.

Para a avaliação do Projeto Educativo serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas, permitindo uma análise abrangente e rigorosa dos resultados obtidos. Pretende-se, deste modo, promover uma cultura de melhoria contínua, sustentada numa gestão educativa eficaz, numa liderança participativa e numa permanente capacidade de reflexão e autorregulação, contribuindo para a prestação de um serviço educativo de excelência à comunidade.